

Ave Maria

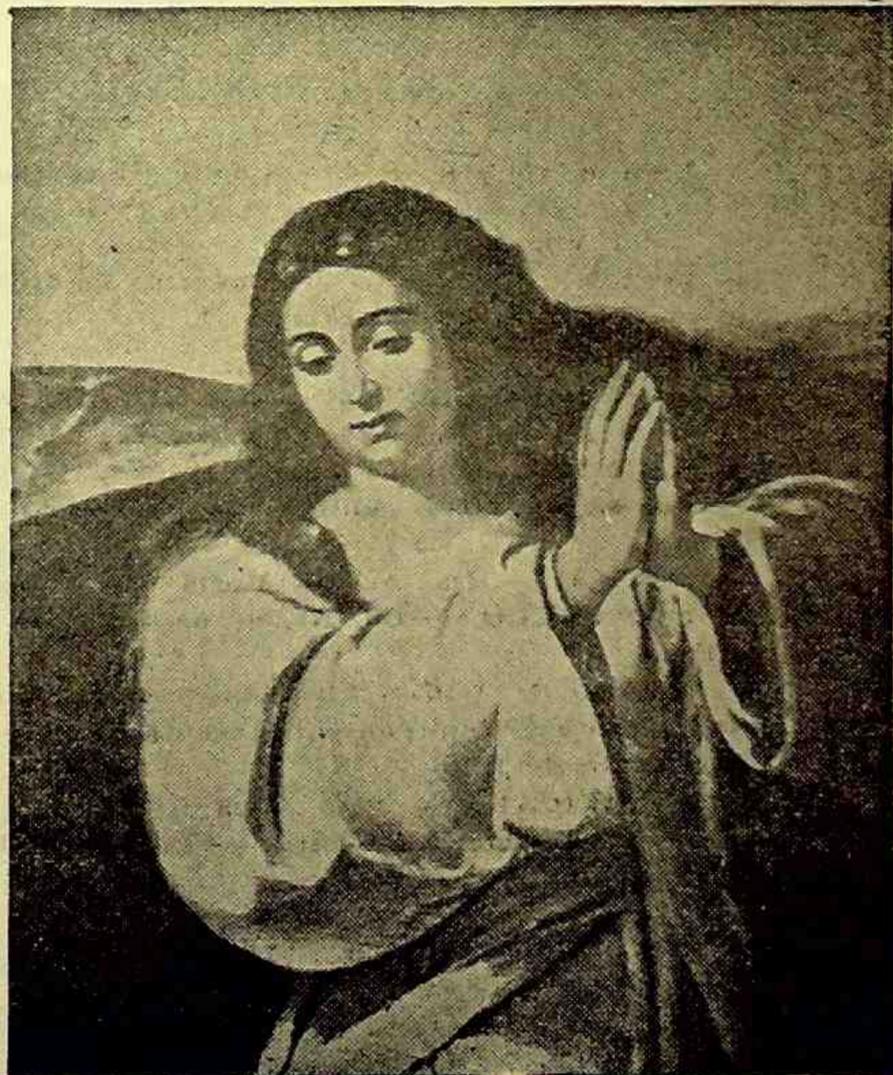
OU O MENSAGEIRO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

ANO LV

São Paulo, 29-Agosto-1954

NÚMERO 34

Quadros célebres da Imaculada Conceição





SÃO PAULO — Da. Hormenzinda de Arruda agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Sr. Manoel Gonzaga Cintra e Maria Amália G. Cintra agradecem ao Coração de Maria várias graças em favor de seu filho José Amaury. — Da. Josefina Silveira agradece ao Coração de Maria a graça de ter desinchado seus pés.

CARANGOLA — Da. Leny de Almeida Nascimento agradece a São Dimas uma graça alcançada.

ITÁPOLIS — Da. Maria José e pessoas da família agradecem a Nossa Senhora, Santo Antônio, Santa Rita e mais santos de sua devoção diversas graças alcançadas.

BAURU — Da. Maria Gabriela Rocha agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida.
CRUZEIRO — Da. Margarida Marzano agradece aos santos de sua devoção uma graça em favor de uma pessoa conhecida.

BRASÓPOLIS — Sr. Crescêncio Ribeiro agradece a Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora Aparecida a cura completa de sua perna esquerda quebrada.

BETIM — Da. Sebastiana de Freitas Lara agradece a Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora do Sagrado Coração, Santo Antônio Claret e mais santos de sua devoção graças alcançadas em favor de sua saúde e também da cura de uma ferida que tinha no nariz.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — Da. Laurinda de Castro agradece a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro uma graça alcançada.

NOVAMODA

Para servi-la diretamente da Fábrica. Modêlos exclusivos de nossa fabricação.

SAIAS

BLUSAS

VESTIDOS

TAILLEURS

Visite-nos sem compromisso

PRAÇA DA SÉ, 46 — FONES 37-2429 e 35-1039

Não atendemos pelo correio.



RIBEIRÃO PRETO

Da. Natalina Canabieri agradece a N. Sra. Aparecida uma grande graça alcançada em favor de sua filha Arnalida Aparecida, que se acha completamente boa. (No clichê, a jovem favorecida.)

NA PAZ DO SENHOR

Da. JÚLIA VILANI

Com o vôo suave das almas predestinadas, deixou o vale deste mundo, em São Paulo, a Sra. Da. Júlia Vilani. Era grande protetora das nossas Vocações, dos nossos Missionários de Goiás e antiga assinante desta revista.

DORES DE CAMPOS — Da. Angelina Silva.

BARIRI — Da. Generosa Estevanato Galano, confortada com os Sacramentos da Igreja; era espôsa do nosso antigo assinante Sr. João Galano.

TAIAÇU — Da. Aridna Maria Gonçalves.

SÃO PAULO — Da. Argentina Brazillina Camargo.

URÁ — Sr. Wilson Alves da Costa e, no mesmo dia sua mãe, em consequência do choque pelo falecimento do filho.

PIRACICABA — Srta. Elvã Guimarães Veiga. — Da. Maria Rosa Vieira. — Da. Maria Emília M. Brito.

BELO HORIZONTE — Da. Georgina Brandão Mafra.

CAPÃO BONITO — Sr. João Brisola Duarte, confortado com os Santos Sacramentos da Igreja. Exemplo de piedade e resignação cristã. Contava 80 anos de idade e era antigo assinante da "AVE MARIA".

CAMPANHA — Da. Georgina Lima Brandão de Andrade.

BENTO GONÇALVES — Da. Cornélia Ponticelli Grando.

DIVINÓPOLIS — Sr. Joaquim Antônio de Souza, grande apreciador de nossa revista.

SALES OLIVEIRA — Sr. Guerino Vitorio Wolpatta.

GUARÁ — Da. Odete M. Martins

DOM SILVÉRIO — Da. Maria Coelho de Almeida.

ITUVERAVA — Sr. João Galdiano. — Sr. Jabur Abrahão.

TAMBAÚ — Dr. Delduque Palma.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.



O meu Coração Imaculado triunfará

SO conteúdo moral e dogmático, denso e atual, da mensagem de Fátima, há ainda um ponto menos conhecido e estudado do que era justo: o valor e a necessidade da devoção ao Coração Imaculado de Maria.

Não nos referimos, pois, nem à vontade do céu de que ao lado do Sagrado Coração de Jesus seja também venerado o Coração Imaculado de Maria, nem à realidade histórica, a todas as luzes meridianas, do fato de tal revelação.

Chamamos apenas a atenção dos leitores para estas palavras de Nossa Senhora: "Se fizerem o que eu Vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz."

Ora, o que nos disse Nossa Senhora?

É do conhecimento de todos os leitores a expressa vontade de Deus sobre o papel decisivo, no mundo atual, da devoção ao Coração Imaculado de Maria, no triplice aspecto de veneração, reparação e consagração.

A paz, a conversão da Rússia, a moralização dos costumes estão, por vontade do Céu, condicionados à aceitação e prática da grande mensagem de Fátima. "Se atenderem os meus pedidos, a Rússia converter-se-á e terão paz; se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados. O Santo Padre terá muito que sofrer. Várias nações serão aniquiladas."

Cumpriram-se estas ameaças de Nossa Senhora?

É triste dizê-lo, mas a verdade gritante dos fatos, sobretudo após a declaração da guerra de 1939, põe manifesto os atropelos sociais e religiosos da grande nação comunista. Enquanto o mundo não arrepiar caminho, não deixar de ofender a Deus, não se emendar, a Rússia não se converterá. Ela é, presentemente, o instrumento de que Deus se quer servir para castigar a humanidade pecadora.

Mas virá longe o dia da conversão da Rússia e da suspirada paz?

Creemos que não. A mensagem de Fátima, católica de direito, atingiu no mundo a catholicidade de fato e conseguiu penetrar além da mesma cortina de ferro. Os católicos russos, apesar da vigilância e prudência da despótica autoridade humana que os esmaga, sabem hoje que Nossa Senhora apareceu em Fátima a três pastorinhos da serra. E levam Fátima no coração, como arco-iris de esperança num mundo melhor.

Se esta hora, pois, não pode ser de estéril presunção, não o dever ser, igualmente, de desespero fatalista.

É certo que as dificuldades para o conversão da Rússia comunista e ortodoxa são enormes. Mas, para Deus não há dificuldades. E a Virgem Santíssima, de quem o povo russo foi sempre tão devoto, há-de ser mais uma vez, na história do mundo, a vencedora das heresias, a portadora da paz.

É promessa de Nossa Senhora: "por fim o meu Coração Imaculado triunfará".

Informações Marianas



• Mais de trinta mil jovens concentrados em Valença.

Mais de trinta mil jovens de toda a diocese valentina (Espanha) estiveram concentrados em Valença para tomar parte em uma peregrinação que se dirigia à venerada Puríssima de Onteniente. Junto à Ação Católica, tomaram parte as Congregações Marianas, Frente de Juventudes, colégios religiosos e diversas associações de apostolado juvenil. Presidiu-a o Excelentíssimo Senhor Arcebispo, Dr. Olaechea, e presente outras autoridades.

A missa foi oficiada pelo Prelado e o conselheiro diocesano dos Jovens da Ação Católica, Mons. Unzalu pronunciou breve alocução.

Em prosseguimento houve um ato no qual intervieram o Presidente da Câmara de Onteniente, o Governador da provincia e o Senhor Arcebispo, que depositou diante da Imaculada um rosário de prata, oferta da juventude valenciana.

• Nos cimos da Serra Nevada.

Com o intuito de comemorar o presente Ano Mariano, foram celebrados diversos atos religiosos em honra da Santíssima Virgem nos cimos da Serra Nevada, a 3.000 metros de altitude, em frente ao pico Veleta, no lugar em que se projeta levantar um monumento à Virgem Maria.

A excursão foi organizada pela Confraria de Nossa Senhora das Dores, cujos membros, em sua maioria jovens, pertencem também à Ação Católica.

• Coroação da Padroeira de Benisa.

Em Benisa (Alicante) foi celebrado com grande solenidade o ato da coroação pontifícia da imagem da Padroeira da cidade, conhecida e venerada sob a invocação de "Puríssima Chiqueta". Assistiram a esse ato os Excelentíssimos Senhores Arcebispo de Valença, Dr. Olaechea, e Bispo Auxiliar, Dr. Argaya; o ministro da Indústria, Senhor Planell, e as autoridades provinciais e locais.

• Peregrinação nacional a Verdun.

Após um convite do Arcebispo de Montevideu e dos Bispos de Salto e Flórida e Melo, realizou-se uma peregrinação nacional ao monumento mariano cravado no cêrro do Ver-

dun. Monsenhor Barbieri, Arcebispo de Montevideu, dirigiu a Via Sacra seguido da multidão que subiu penitencialmente até o cume da montanha, onde foram celebradas três missas, durante as quais, ininterruptamente, foi distribuída a santa comunhão a milhares de fiéis. A procissão com uma imagem da Imaculada constituiu um ato impressionante e foi presidida pelo Senhor Nuncio Apostólico.

• Congressos Marianos.

Por iniciativa do Comitê do A. M., realiza-se em Roma, em Novembro, um magno Congresso Mariano Internacional. Ocupar-se-ão os congressistas em estudar a Imaculada Rainha no dogma, na história, na arte e na piedade dos povos.

Por decisão do episcopado espanhol, e como preparação imediata para a consagração da Espanha ao Coração Imaculado de Maria, realizar-se-á na cidade de Zaragoza, de 7 a 11 de Outubro, um congresso nacional mariano. O chefe do Estado espanhol dignou-se aceitar a presidência de honra deste Congresso.

• Sino para a Basílica de Lourdes.

Para comemorar o 50.º aniversário do Movimento da Ação Católica Feminina francesa, com metal recolhido pelos fiéis, fundiu-se em França um novo e enorme sino para ser colocado na torre da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes. Chama-se "Maria Joana", em homenagem às duas padroeiras principais de França: Maria e Santa Joana d'Arc, e foi benzedo no passado dia 25 de Março por Mons. Theas, Bispo de Lourdes, em presença de S. E. o Cardeal Maurício Feltin, Arcebispo de Paris.

• A SSma. Virgem — Marechal do exército irlandês.

O exército irlandês que proclamou Nossa Senhora *Marechal dos Fôrças Armadas*, celebrou com grandes solenidades a festa da Imaculada no passado dia 8 de Dezembro. Representantes de todos os Corpos do exército assistiram ao solene pontifical celebrado na igreja de Arbor Hill, os quais, ao terminar o sermão, entoaram o novo hino Nacional em honra da Virgem Imaculada. Concluída a missa, a tropa inteira dirigiu-se, em formação, à Praça Collis Barrakes para rezar, em câoro, o "Angelus".

• Os cavalos, as girafas e os avestruzes são os animais terrestres que têm olhos maiores. Mas no mar há peixes que lhes ganham a palma em tamanho de olhos. A fêmea do tubarão, por exemplo, tem olhos do tamanho de pratos comuns.

NUM RESTAURANTE

— Esta toalha não está limpa!
— Não está, não, senhor. Mas que hei-de fazer? Já a voltei duas vêzes!...



Pa. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

XII DOMINGO DE PENTECOSTES (São Lucas, 10, 23-37)

— Mestre, que hei-de fazer para entrar na posse da vida eterna? — perguntava dum feita, a Jesus, um doutor da lei.

A resposta já se encontrava na lei dada por Deus a Moisés: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração, de toda a tua alma e com toda as tuas forças e de todo o teu entendimento. E ao próximo como a ti mesmo. Por isso, Jesus obriga ao doutor a repetir o que já se havia legislado no monte Sinal, e o confirma com sua abalizada autoridade. — Respondestes bem: Faze isso, e viverás.

Aquêle doutor, versado nas leis, e que acintosamente quisera apanhar Jesus no laço da contradição, desapontado pela resposta acertada do Mestre, justifica-se, evadindo-se da situação difícil com outra pergunta: E quem é o meu próximo?

Jesus, nos moldes costumeiros, com uma parábola, tudo elucida.

Um homem caíra nas mãos dos ladrões; saqueado, ferido, jaz abandonado à beira da estrada. Passou um sacerdote dos judeus e não o socorreu; um levita, e fez o mesmo. Um dos samaritanos, habitantes da Samaria, tido e havido pelos judeus por herege, compadecido, pensa-lhe as chagas, paga-lhe as despesas da estalagem onde se restaurará, enfim, interessa-se pelo seu próximo.

— Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões? E à pergunta de Jesus satisfaz o doutor: Aquêle que usou com o tal de misericórdia: — Vai, e faze tu o mesmo, prosseguiu o Mestre Divino.



PRÓXIMOS DE HOJE

Ante o espetáculo da miséria atual que se avoluma vertiginosamente, até os mesmos justos já começam a desdizer da espécie humana. Para males inoportunos, suscita Deus remédios oportunos: Os gênios da bondade erguem-se altaneiros e a cruzada da misericórdia se instala na terra. Reuniu-se neste mês, na Itália, a Primeira Convenção de Sacerdotes e Religiosos, ansiosos de se tornarem apóstolos dum mundo melhor. Resultados da Cruzada propalada pelo mundo, à voz apostolar do Padre Lombardi, êsses novos missionários deverão convencer a sociedade hodierna que só a caridade por amor de Deus salvará o gênero humano.

Na França, Abbé Pierre, outro São Vicente de Paulo, multiplica-se através dos últimos recursos da técnica moderna para libertar o seu

povo e o mundo da miséria cada vez mais ameaçadora.

Convencido que os homens correm risco de perecer não só pelas explosões das bombas atômicas ou pelo inferno das bombas de hidrogênio ou de colbato, mas principalmente pela carístia de viveres, desdobra-se apostolicamente para equilibrar a situação. Aliás o próprio autor da Teoria da relatividade, Albert Einstein, sábio de alta projeção no cenário científico, "provou vigorosa e imparcialmente que dentro de quarenta anos a terra será devastada pela fome".

Cumpra-se ou não a previsão do eminente cientista, a Igreja por meio de seus sacerdotes e instituições tem sido sempre a vanguardeira do bem e da misericórdia para a humanidade.

Pela experiência multissecular, sabe-se que o povo, "no domínio internacional ou interior de cada nação, interessa-se antes pelo pão que por ideologias, e pela comida sacrifica a mesma liberdade. Essa a razão por que o comunismo vem explorando e exagerando a carístia, para poder facilmente infiltrar-se nas massas e dominá-las completamente. Já se afirmou: "Um povo bem alimentado jamais será comunista".

Nos regimes democráticos, ideologias as mais destemperadas valem-se de decantada filantropia para imposição de seus despautérios. Muita vez, com o pão para o corpo sorve o povo o veneno para o espírito. Razão por que a Igreja, que vê no próximo de Deus a imagem e uma alma imortal que deve conquistar o céu, se desmancha em obras de caridade para salvar pelo corpo a alma do necessitado.



SUGESTÕES PARA A SEMANA

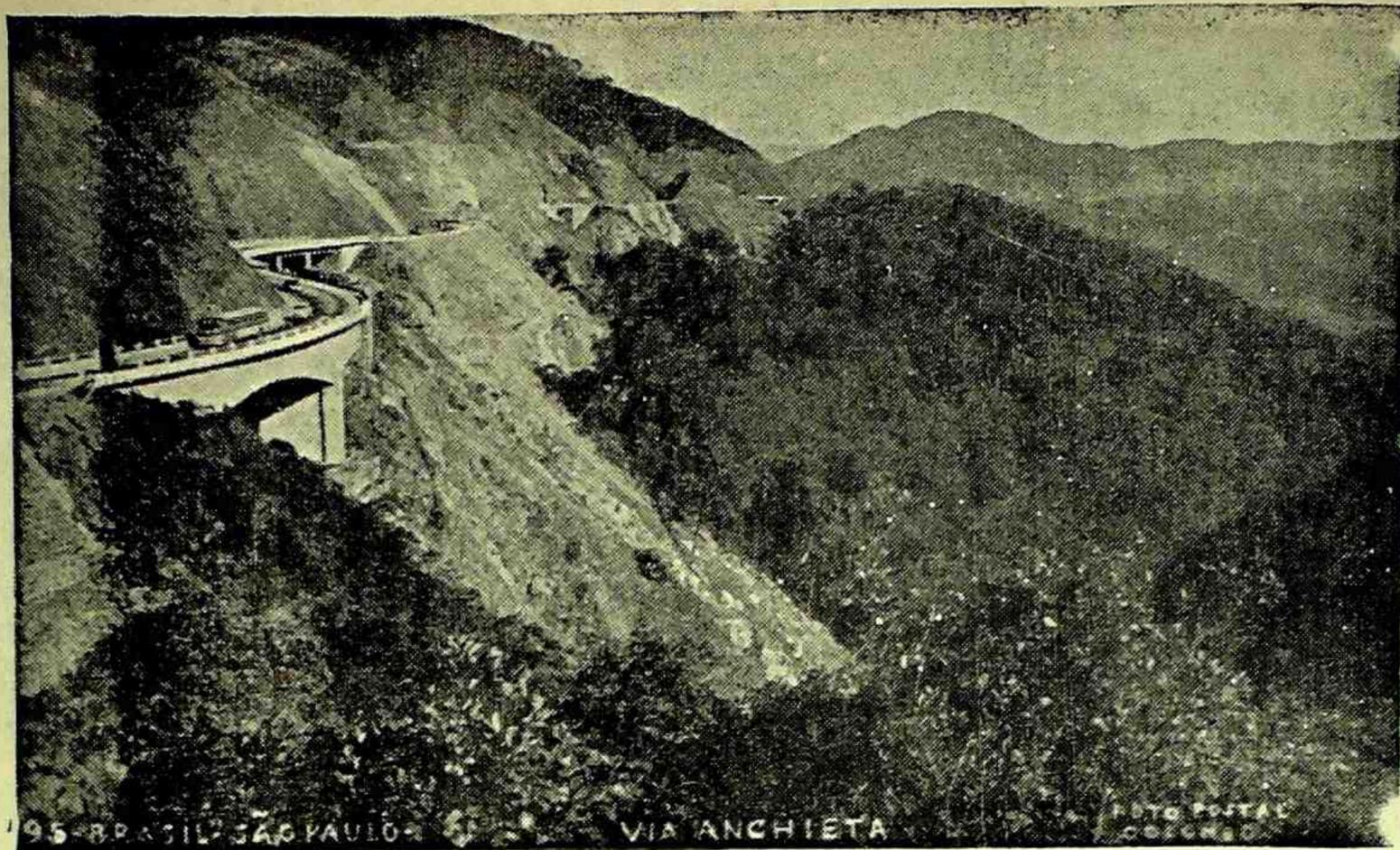
Em Zürich, cidade da Suíça, capital do Cantão do mesmo nome, quando o inverno chega a seu termo, personificado num boneco de neve, é queimado festivamente na Praça Belle Vue.

Já é tempo de acabar o inverno de alguns corações católicos e queimar êsse boneco do indiferentismo atinente às obras sociais da Igreja. Ajudemos a grande Mestra e pioneira da caridade a vencer a descomunal luta na miséria que se trava na terra.



MISSAL ABERTO

Dia 5 de Setembro: XIII Dom. de Pent. Missa pr. 2.º or. de São Lourenço Justiniano. 3.º or. A cunctis. Gl. Cr. Pref. SS. Trindade.



Rodovias de São Paulo.

Congresso da Padroeira

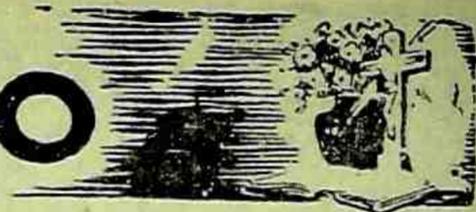
★ *Escudo religioso do IV Centenário.* — O Congresso Nacional da Padroeira, a realizar-se de 3 a 8 de Setembro, pretende comemorar também o aspecto cívico-religioso do IV Centenário. O artista Benedito Calixto desenhou o escudo religioso do IV Centenário: Nossa Senhora Aparecida sobre as armas de São Paulo. Adquira-o quanto antes, para honrar a fachada de sua casa como permanente visita da Rainha de São Paulo e do Brasil a seu lar.

★ *No Ipiranga, o Congresso da Padroeira do Brasil.* — Junto ao monumento de nossa Independência, no Ipiranga, na Capital paulista, serão efetuados os atos solenes do Congresso Nacional da Padroeira, de 3 a 8 de Setembro. Nada mais natural que a união da idéia da Pátria com a idéia da Padroeira da mesma Pátria. Foi ali no Ipiranga que o registro de nascimento oficial do Brasil no seio das nações livres e soberanas, foi firmado por D. Pedro I, de fato nosso primeiro Chefe de Estado; ficou, pois, e com razão, aquêlê lugar sagrado para a nossa nacionalidade, expressão da nossa independência, manifestação da nossa soberania. Rainha do Brasil, Nossa Senhora Aparecida vem pela primeira vez a êsse lugar, para mostrar que, de fato, é nossa Padroeira, que realmente preside aos destinos de nossa Pátria e a abençoa. O mais alto símbolo cívico do nosso País — o Ipiranga — e a mais alta expressão religiosa da terra brasileira, — Nossa Senhora Aparecida —, vão reunir-se naquele lugar predestinado. O Brasil e sua Padroeira diante do trono de Deus, que, por certo, se servirá dessa ocasião única para der-

ramar sobre nós bênçãos de escol por êsse acontecimento singular.

★ *Técnicos visitam a futura Praça do Congresso da Padroeira.* — Como é de conhecimento geral, de 3 a 8 de Setembro vai ser São Paulo teatro de um dos maiores acontecimentos religiosos dos últimos tempos: o Congresso Nacional da Padroeira do Brasil. As sessões magnas efetuar-se-ão no Ipiranga, diante do monumento que evoca a cena de nossa independência. A confluência aí de várias ruas e o início do grande parque, oferecem esplêndido local para as comemorações cívico-religiosas do Congresso. Para localizarem, com toda a exatidão, os diversos serviços a serem prestados durante as sessões, esteve, há pouco, uma comissão de técnicos no local, estudando-lhe as possibilidades; assim, podemos adiantar que os serviços relativos ao som e acústica já foram iniciados bem como a distribuição dos assistentes e a construção do altar-monumento.

★ *O Congresso da Padroeira e os Colégios.* — A fim de incentivar a propaganda do próximo Congresso Nacional da Padroeira do Brasil, a realizar-se de 3 a 8 de Setembro. S. Excia. o Sr. Bispo Auxiliar, Dom Paulo Rolim Loureiro, tem ido pessoalmente visitar os Colégios católicos da Arquidiocese, onde tem falado sobre a grande manifestação de fé e civismo. Os Colégios leigos estão, por sua vez, sendo visitados, com o mesmo intuito, pelo Revmo. Pe. Joaquim Neto, Secretário do Ensino Religioso Arquidiocesano. Reina intenso entusiasmo entre a juventude paulista, que já se movimenta preparando-se para o memorável dia 4 de Setembro — data da comunhão da infância e da juventude, no programa oficial do Congresso.



Uma resposta

CERTA senhora, ou senhorita, me escreveu bastante indignada com meu artigo sobre as *calçadas*, e se enfureceu porque eu repeti a palavra do "Osservatore Romano", o jornal da Santa Sé: *A mulher vestida de homem não é imoral, é ridícula*. Para se vingar, disse ela não achar ridículo as mulheres calçadas, mas sim os *homens de saia, os padres*. Isto sim, é ridículo e medieval, um traje que já não é de nossos dias. Nem serve para um clima tropical como o nosso... Enfim, a ilustre senhora ou senhorita se abespinhou com meu artigo, e, numa longa carta me chama a atenção para o ridículo da batina, e tenta provar enfim que mulher calçada é muito mais distinto e menos ridículo que homem de saia (batina).

Em primeiro lugar tenho a dizer à ilustre senhora que batina nunca foi saia. Chama-se *hábito talar*. É uma veste de respeito e muito simbólica. Tem uma história e uma tradição veneráveis de séculos, na Igreja.

É de antes da Idade Média. Teve outrora várias formas, e foi de cores variadas, até que o Papa Xisto V a fixou na forma atual, e determinou para ela a cor preta, simbolizando o desprezo do mundo, o luto e a penitência. O clérigo a recebe muito antes da ordenação, separando-o do mundo e lembrando-lhe a beleza da vocação que abraçou.

Toda veste talar, em geral, se impõe pela decência e distinção. Vejam só nos tribunais os juizes com suas togas! Podemos chamar de *saia* a venerável toga de um magistrado? E por que se vestem assim? Para se imporem ao respeito e lembrar a majestade, a imponentia da magistratura.

Até as mulheres quando em atos solenes da vida querem revelar o poder como as rainhas, a imponentia de um ato como num casamento, a majestade de uma reunião social, encompridam os vestidos até as longas caudas. Isto demonstra que a veste talar, as caudas, as togas, indicam respeito e veneração, majestade e distinção, e também elegância.

Ora, a minha ilustre Madama vem logo pondo no ridículo a batina sacerdotal, chamando-a simplesmente de... *saia*! Ainda não entendeu, ainda não meditou a beleza e o sentido da veste talar, o significado da batina.

Pode achar pouco elegante e até feia a nossa batina, minha senhora, mas ridículo, isto é que não! E colocar no mesmo plano uma veste venerável, como a do sacerdote, e o traje feioso e leviano destes calções femininos, é muita falta de critério e de bom senso.

O que escrevi sobre as *calçadas* é o que o bom senso está aí a proclamar sempre: não é possível achar alguém beleza ou graça num trambolho de mulher vestida de homem, imitando homens, neste desembaraço, nesta de-

sevolvura de costumes e modo por aí afora, em que elas, queiram ou não, caem no ridículo. Acho que a minha ilustre missivista ainda não observou as baleias e os colchões amarrados, e as saracuras, nas praças e ruas, sobretudo das grandes cidades. Como estas mulheres revelam pouco juízo e ausência de senso estético!

Ora, à ilustre Madama que se docu tanto com meu artigo, será que lhe serviu a carapuça?

Tudo quanto não é moderno passa logo por *medieval* e *retrógrado*. Pois se a nossa batina medieval, retrógrada, antiquada, anti-higiênica, o que queira a ilustre senhora ou senhorita, mas ridícula, não!

Agora que vocês, mulheres, quando se vestem de homem ficam muito desgraciosas e antipáticas, uns viragos, tipos híbridos nem homem nem mu'her, e algumas até uns bichos raros e antidiluvianos, umas criaturas simplesmente ridículas e muito ridículas mesmo, só quem não tem olhos para ver, ou já tenha perdido todo senso estético e a noção do belo, só quem queira mesmo se iludir, pode achar beleza ou graça numa *calçada*!

Portanto, ilustre Madama, não adianta a vingança tola de chamar minha batina de *saia* e querer lançar no ridículo a mais venerável e bela veste talar, a sotaina do ministro de Deus. A senhora não entende destas coisas sagradas e tradicionais da velha e eterna Igreja de Cristo.

Não sei se a minha ilustre missivista tão *brabinha* e zangada com meu artigo, não sei se é jovem ou velha, baleia ou saracura, se é também do número das *calçadas*. Não se impressione! Continue a usar os seus trajes, se é que os usa, e creia que não comete pecado mortal, nem venial. Talvez cometa algum pecado contra a estética e o bom senso, mas isto não é tão importante assim... Não tenha escrúpulo, sim?

Lembro-me de uma anedota do Pe. Monsabré, ilustre pregador de *Notre Dame*.

Certa vez uma dama elegante o foi procurar antes da missa:

— Padre, esta manhã me olhei no espelho e tive a vaidade de me achar bonita!

— Não tenha escrúpulo, minha filha, responde logo o padre, um engano não é pecado... Comungue sossegada...

Não tenham escrúpulos as *calçadas*, não. Ridículo não é pecado...

O fato delas se acharem bonitas assim, também não deve doer na consciência. Trata-se simplesmente de um engano...

● — Se quiseres ensinar o ignorante, ainda que sejas muito sábio começa pelo abecê.

Arruinadas pelo comunismo as obras sociais católicas na China

Antes da conquista da China pelos comunistas, a Igreja católica ocupava uma posição invejável, graças ao desenvolvimento de suas obras sociais e de caridade. Em fins de 1948 existiam 272 orfanatos que cuidavam material e espiritualmente de 2.020 meninos e 13.676 meninas. Neste mesmo ano a Santa Infância atendia a 17.357 meninos. A Igreja contava 216 hospitais em toda a China, com 81.623 hospitalizados, na mesma época. Além disso, seus asilos assistiam a 4.762 velhos. Junto aos hospitais podemos mencionar 781 dispensários, que registravam 11.240.344 consultas anuais. Nos diferentes postos da Missão, 103 oficinas serviam de escola de aprendizagem para meninos e meninas, proporcionando trabalhos a muitos católicos. Citaremos, ainda, quatro leprosários e várias escolas de cegos e de surdos-mudos, anexas aos orfanatos.

Se bem que estas obras sociais e caritativas nem sempre fôssem instaladas de acordo com os métodos científicos modernos, não obstante, o espírito desinteressado de seus dirigentes produziam uma impressão inesquecível a todos. Os comunistas viram, neste aprêço, que o povo tinha da Igreja católica o maior obstáculo à sua propaganda. Em consequência, empreenderam uma campanha de difamação perversa contra todos os missionários consagrados a esta classe de obras. Não tendo alcançado um resultado satisfatório, resol-

veram confiscar todos os orfanatos, hospitais, dispensários e oficinas. Em alguns casos assumiram a direção dos estabelecimentos, afastando os missionários que continuaram trabalhando, enquanto conseguiam difamá-los, acusá-los e expulsá-los.

Uma vez que os orfanatos passaram a mãos comunistas, estes não admitem nêles mais que meninos de constituição robusta e perfeitamente sã; apenas cai enfermo, é o menino enviado ao andar superior do estabelecimento, onde enfermeiras chinesas se ocupam dêle, não sendo permitido o acesso a nenhum visitante. Os velhos dos asilos, os cegos e surdos-mudos foram gradualmente dispersados. Os leprosos subiram aos montes, temendo ser exterminados "sem piedade".

Antes de chegarem os comunistas, o Buró central católico de Shanghai tinha uma secção que se ocupava do bem-estar social e que exercia uma grande influência para a organização e aperfeiçoamento científico das instituições sociais católicas. Outra secção do mesmo organismo encarregava-se de difundir a doutrina social da Igreja.

Devassadas tôdas estas obras pela invasão comunista, o trabalho do bem-estar social começa a reorganizar-se em Formosa, Hongkong e Malacca. A fim de proporcionar o conhecimento da doutrina social católica, começou a funcionar em Formosa uma nova Oficina Cen-



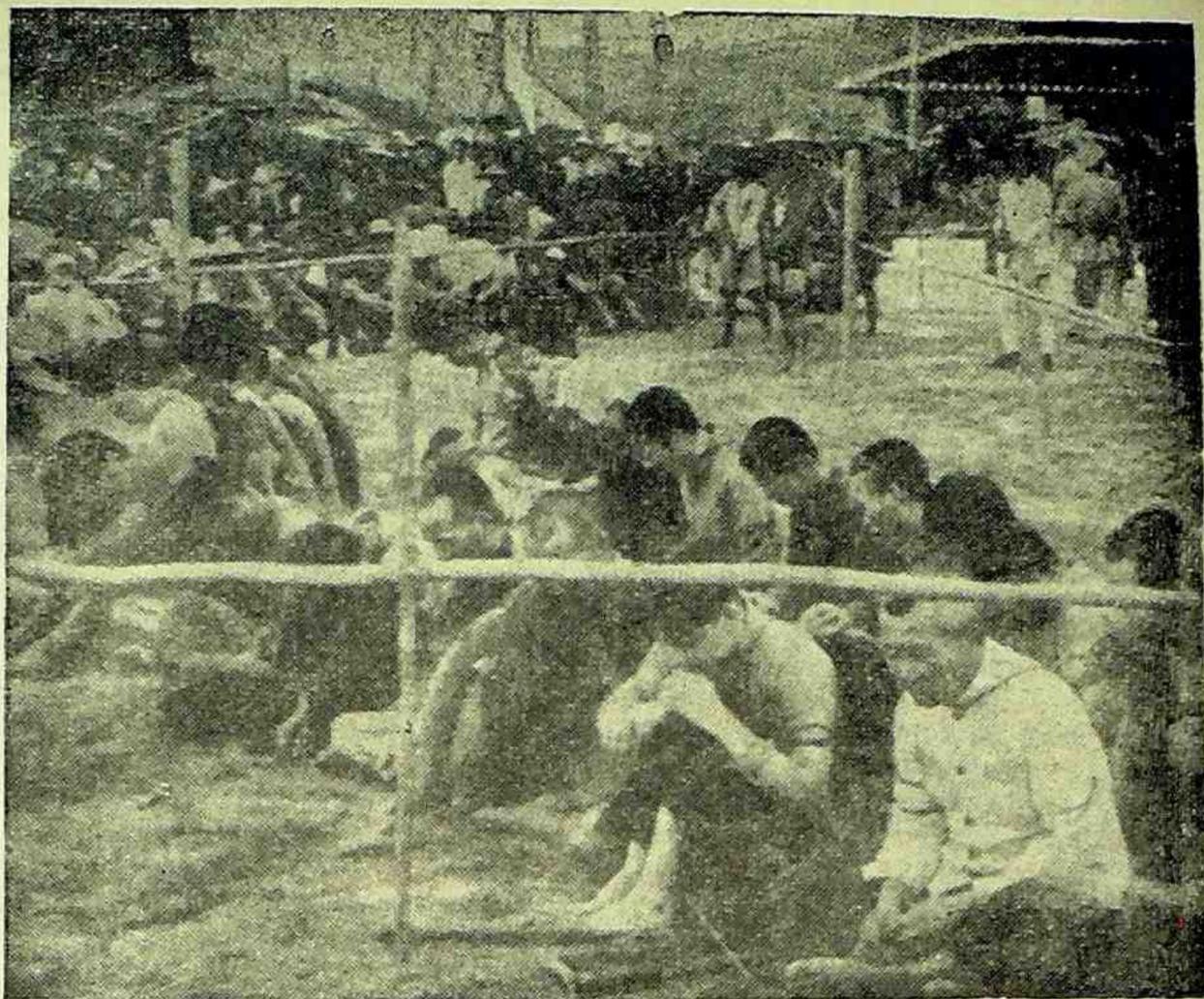
CHINA

Os resultados da vida comunista : Trágico cortejo desfilando pelas ruas de uma cidade chinesa.



CHINA

Os resultados da vida comunista: Milhares de chineses em campos de concentração e de trabalhos forçados.



tral Católica. Em Hongkong as publicações da Catholic Truth Society e as revistas dos Padres Jesuitas irlandeses subministram informações sobre estes problemas. Em Singapura e Malacca uma cadeia de Circulos de Estudos Sociais ajuda os católicos a se instruírem na doutrina social católica; o arcebispo auxiliou um sacerdote sociólogo, que pronunciou uma série de conferências para o público em geral. Em todos os países acima mencionados, os diários e as revistas católicas prestaram seu apóio para a difusão e aprêço à doutrina social da Igreja. Não obstante, em face da ignorância nestas matérias, tão comum entre os católicos como entre os não católicos, pode-se dizer que os esforços empregados não passaram da superfície.

● ORAR PELOS AGONIZANTES.

Segundo as estatísticas, é de 150.000 a média das pessoas que morrem por dia. Podem atualmente os católicos alcançar de Deus, por meio da oração, a graça eficaz para que tôdas estas almas se hajam de salvar? A resposta parece que deve ser afirmativa, se nos fixarmos nos números seguintes:

O número de católicos, na situação de poderem rezar, excede 300 milhões. No mundo, mais de um milhão de religiosos e religiosas consagraram a vida à salvação das almas. Em cada dia celebram-se, em todo o mundo, umas 400.000 missas, cada uma das quais tem o mesmo valor que o sacrifício da cruz. Se todos os católicos tivessem uma intenção especial pela salvação dos moribundos, em suas missas e nas suas orações cotidianas, se oferecessem pelo mesmo fim os

merecimentos das suas ações, poder-se-ia concluir que poderiam arrancar à perdição eterna tôdas as almas que, em cada dia, se apresentam no tribunal de Deus. Ora, para que as nossas orações sejam ouvidas por Deus, que é preciso? Que sejam feitas em nome de Jesus Cristo — (“Tudo o que pedirdes em meu nome, ser-vos-á dado”, disse o Mestre) — e que sejam perseverantes.



CHINA — Oitenta milhões de jovens estão servindo de instrumento de propaganda das doutrinas de Max e Lenine.

O comunismo criminoso na Guatemala antes da revolução libertadora

PREVENIR as doenças graves, preservar a saúde contra os mil perigos que a podem prejudicar, é o constante aviso de institutos de higiene, e especialmente nos tempos das epidemias, que poderiam resultar incuráveis para um grande número de cidadãos.

Para a ordem moral no grande ambiente cívico e político das nações, existe atualmente o gravíssimo perigo da invasão do comunismo.

Por falta da cautela conveniente o Sôviet russo invadiu as nações, ora suas satélites, se bem no caso contribuiu também a política vesga internacional que favoreceu excessivamente e escandalosamente as ambições insaciáveis da Rússia soviética para resistir a Hitler.

E esta praga de russos bolcheviques avizinhou-se perigosamente da América por meio da sua entrada na república de Guatemala.

Antes da insurreição armada e triunfante das forças libertadoras reinava naquele país infelizmente um regime de terror, resultado do domínio imposto pelos comunistas, e o povo temia uma matança geral, além das prisões, que já se faziam, como também dos assassinatos e torturas das vítimas em número crescente.

Dizem as informações das capitais vizinhas, Tegucigalpa e S. Salvador, que as imensas quantidades de armas e munições importadas da Polónia soviética serviam para armar os milicianos vermelhos e grupos de índios analfabetos para lançá-los contra os *ladinos*, como chamam aos que *falam* castelhano, para distingui-los dos indígenas puros.

Em Patzún, lugar do departamento de Chimaltenango, turbas indígenas, incitadas por agitadores comunistas, se lançaram, armadas de facões contra os habitantes brancos para roubar-lhes as humildes posses, havendo uma horrível matança, pois as famílias que fugiam em pânico ante a bárbara invasão, eram brutalmente mortas.

Um grupo logrou fechar-se numa fazenda mais defendida; entraram pelo teto. Não se salvaram da morte nem as crianças, que a mãe havia escondido num armário. As turbas des-

ses comunistas, não contentes com o suplicio das mortes, cometeram atrocidades abomináveis contra as inocentes e indefesas vítimas.

Constantemente desapareciam de seus lares ou do trabalho pessoas vitimadas por esses malfeteiros.

Tal como na Rússia e nos outros países adláteres, muitas das chamadas, *mas fingidas* conspirações, que o governo guatemalteco afirmava esmagar, eram na realidade pretextos para a continuação da campanha incessante de brutal repressão contra grupos e pessoas que se opunham de diversos modos à penetração comunista na sua pátria, como dizem os pobres refugiados.

Houve antes do levantamento de Castillo Armas quem intentasse outra revolta, mas as prisões, torturas e mortes *sem processo* constituíam um regime policial de terror, sem proporção com o escasso elemento daquela sublevação fracassada.

Não se descuidou o governo comunista de Arberos de totalizar a sociedade guatemalteca no ambiente bolchevique por meio da educação da infância e da juventude, pois quase não se encontravam professores que não tivessem sido submetidos a constante prègação marxista, sobretudo os saídos da Escola Normal de Belém, que provê o magistério do país e onde constituem maioria os comunistas.

O plano vermelho chega a profanar com suas absurdas teorias o berço da infância. Colocando mulheres comunistas até nas clínicas da maternidade e nas creches, sendo uma das professoras aluna da escola fundada pela célebre comunista Passionária.

Nem se esqueceu o comunismo da perversão do elemento rural, tendo em vista armar os camponeses ignorantes, fáceis de serem seduzidos para servir ao governo de carne de canhão e elementos de choque armados contra a possível revolução, sendo os elementos da ordem felizmente vencedores, apesar de todas as tramas urdidas pelo comunismo.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

● OS LEIGOS NA OBRA DAS CONVERSÕES.

A gigantesca missão de ganhar para Cristo mais de 100 milhões de almas sem religião, nos Estados Unidos, evidentemente excede o poder dum pequeno grupo de 45.000 sacerdotes. É verdade que, ali trabalham também 160.000 Religiosas e 8.200 Irmãos; mas acham-se absorvidos pela sua atividade nas escolas e nos hospitais. Pensemos contudo que, ao lado do pequeno número de sacerdotes e de re-

ligiosos, existe um poderoso exército de 30 milhões de leigos católicos, fiéis e generosos, ansiosos por fazer crescer o Reino de Cristo na sua pátria e no mundo. Representam uma fonte enorme de poder missionário latente. Se pudéssemos endereçar a energia espiritual desta Niagara à missão de levar a Cristo e de preservar a verdade, nós conseguiríamos o resultado mais importante de ganhar a América para Cristo. É já muito o que se fez; isto só nos deve alentar a maiores esforços, sobretudo pela oração e pelo sacrifício.

Consultório Popular

P. 2539.* — Onde posso encontrar as Enciclicas "Rerum Novarum", de Leão XIII, e "Quadragesimo Anno", de Pio XI?

R. — Poderão ser encontradas na Livraria "Vozes", Rua Senador Feijó, 168, São Paulo — ou na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo.

* * *

P. 2540.* — Desejo saber qual o Convento ou Congregação que recebe moças dos 25 anos de idade.

R. — Quase tôdas as Congregações femininas admitem candidatas até os trinta anos. Se deseja saber alguma Congregação determinada, posso indicar-lhe as seguintes: *Irmãs Franciscanas do Coração de Maria*, Rua Barão de Jaguará, 190, Campinas (S. Paulo); *Missionárias Zeladoras do S. Coração de Jesus*, Rua Coronel Melo de Oliveira, 221, São Paulo; *Missionárias de Jesus Crucificado*, Praça Dom Barreto, 42, Campinas (S. Paulo); *Filhas da Caridade*, Rua Santa Amélia, 102, Rio de Janeiro; *Irmãs de São Jo é*, Colégio N. Sra. de Lourdes, Cajuru, Curitiba (Paraná).

* * *

P. 2541.* — Tenho 18 anos. Posso ler o livro "Nossa Vida Sexual", do Dr. Fritz Kahn?

R. — Não pode. Este livro trata assuntos delicados com pouco critério moral. Pode ser muito prejudicial. Os mesmos assuntos, que se encontram em "Nossa Vida Sexual", são tratados com dignidade pelo Dr. Carnot em "A Serviço do Amor" e pelo Pe. A. Negromonte em "A Educação Sexual" e "Noivos e Esposos".

* * *

P. 2542.* — Há muitos anos venho pedindo a sorte grande em minhas orações. Posso continuar?

R. — Pode.

* * *

P. 2543.* — Sou professora num Curso de Formação de Professôras e como tal devo ler muitas obras. Desejo adquirir o "Index" dos livros proibidos pela Igreja. Onde encontrá-lo?

R. — O "Index" dos livros proibidos pela Igreja pode ser encontrado na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, São Paulo. Há outros livros que orientam os leitores a respeito da mentalidade dos autores e do valor moral de suas obras, como por exemplo, "Repertoire alphabetique de 15.500 auters avec 55.000 de leurs ouvrages", do Pe. Sageomme, S.J., e "Je choisis mes auteurs", de Pierre

Chartier. Estes livros poderão ser encontrados na Livraria Francesa, Rua Barão de Itapetininga, 275, São Paulo.

* * *

P. 2544.* — Sou casada. Moro distante de meus pais quatro dias de viagem e só de ano em ano posso visitá-los. Minha mãe vive sempre chorando e lastimando por ser a única filha que vive sempre longe de casa. Sintome contrariada por este motivo. Que devo fazer?

R. — Deve permanecer com seu espôso e morar no local que ele escolheu para residência. As lágrimas de sua mãe poderão significar o amor que lhe consagra; não devem, porém, ser motivo para se afastar de seu espôso ou para obrigá-lo a abandonar o trabalho que tem distante de sua família. Ao casar-se, a mulher fica desligada da obrigação de residir com os pais para ficar obrigada a residir com o marido no domicílio por ele escolhido.

* * *

P. 2545.* — Posso ler o livro "O Átomo", escrito, como me disseram, por Huberto Rohden?

R. — Pode. "O Átomo", editado pela Companhia Melhoramentos, não é da autoria de Huberto Rohden, mas do Dr. Fritz Kahn. Foi traduzido ao português por Huberto Rohden e Francisco José Buecken.

* * *

P. 2546.* — Recebi um jornal e li o artigo que lhe remeto, escrito por "Espiritualista". Ele aconselha a leitura dos livros de Huberto Rohden. Qual o seu parecer?

R. — Não siga os conselhos dêsse falso "Espiritualista". É lobo vestido com pele de ovelha. Por conseguinte, não leia as obras de Huberto Rohden referentes à religião, escritas depois que apostatou da Igreja.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1 — Guarulhos — (São Paulo).

COM A BÔCA . . .

— Ontem, no circo, vi um homem levantar outros dois com a bôca!

— Grande coisa! . . . A minha filha ainda não tem um ano de idade e, com a bôca, faz levantar de noite tôda a gente lá em casa.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Sr. Luís Sandrin, de Mirasol. — Da. Alice Mendes Caproni, de Machado. — Da. Mariana Silva, de Alfenas. — Devota, de São José do Rio Pardo. — Da. Delly Rosa Lima, de Montenegro. — Da. Isabel Vasquez Lima, de Adamantina. — I. Pereira, de Corinto. — Sr. Rubens C. Leitão, de Itapetininga. — Da. Iza Mendonça da Silva, de Est. de Furtado de Campos. — Sr. Armando Ribeiro. — Da. Violeta Viana, de Guaçuí. — Sr. Ernesto Manzan, de Sacramento. — Da. Sílvia Pitelli, de Taiuva. — Sr. H. Magalhães, de Passo Fundo. — Da. Eliza Alves M. Martins, de Santa Bárbara. — Da. Ana Bartolomei Pierotti, de Pinhal. — Da. Zinah R. Alvarenga, de Belo Horizonte. — Da. Lola Araújo, de Jaú. — Da. Juventina Nogueira Milani, de Itapetininga. — Da. Maria V. Tomás e Sr. José Antônio da Silva, de Divinópolis. — Da. Hil-da Nepomuceno, de Santa Bárbara. — Da. Antonieta Combat, de Bom Jardim. — Devota, de Mocóca. — Das. Laura Soares e Angélica, de Sete Lagoas. — Da. Idayl S. Pereira, de Florianópolis. — Da. Carlota B. Dinucci e Da. Antonieta Belini Dinucci, de São Carlos. — Da. Assunta Bianchini Leite, de Ariranha. — Major André Luís Baiano, de Belo Horizonte. — Da. Maria Inácio Oliveira, de Cláudio. — Da. Maria Borba, de Itapetininga. — Sr. Mário Oliveira Faria, de Marília. — Da. Conceição Aparecida de Jesus e Sr. Sebastião José Pereira, de Campos Gerais. — Da. Arlinda Soares, de Uberaba. — Devota, de São Paulo. — Da. Romilda Guim Biasi. — Das. Maria Clara da Silva e Isaura Rodrigues Palam, e Sr. José de Sousa Palma, de Quatá. — Da. Cecília Conforti Armelino, de Martinópolis. — Devota, de Pôrto Feliz. — Da. Delmira Neves, de Niterói. — Da. Maria Teodolinda de Brito, de Três Pontas. — Da. Laudelina Pinto, de Ubá. — Sr. Sebastião Corrêa Brito, de Pouso Alto. — Da. Vitória F. Mena Barreto, de Cachoeira Paulista. — Da. Irene Maria Lovízio, de São Paulo. — Da. Isabel Mendonça de Oliveira, de Itaúna. — Sr. Nelson Guarnieri, de Rio Claro. — Da. Neli Teles, de Blumenau. — Sr. João Cândido de Oliveira, de Montenegro. — Da. Gabriela Tôrres, de Lavras. — Da. Maria de Lourdes Delgado, de Rio Preto. — Sr. José Ribas da Costa, de Belo Horizonte. — Da. Auta Costa, de Blumenau. — I. C., de Terra Roxa. — Da. Dionísia C. Alarcão, de Campinas (Goiás).

• TRÊS PÁROCOS EM 120 ANOS. — O Pe. Jansot, pároco atual da pequena freguesia de Pionnat, no centro da França, celebrou, há pouco, o 65.º aniversário da ordenação sacerdotal. Conta 91 anos; mas ainda percorre de bicicleta, todos os dias, a sua paróquia. Em 1911, o Pe. Jansot fôra enviado para substituir a outro sacerdote, de 86 anos de idade. Assim, a freguesia de Pionnat, em 120 anos, só conheceu três párocos.

O culto dos Santos

NÃO falta quem acuse a Igreja Católica de fomentar a idolatria (!) entre os seus fiéis, permitindo e aconselhando o culto dos Santos. E não reparam, êsses acusadores, como a Igreja ensinou sempre a distinguir entre o culto que prestamos a Deus (culto de latria ou adoração) e o culto de dulia com que honramos os Santos, servos de Deus.

Deixemos agora de lado a sem-razão com que os protestantes acusam a Igreja Católica que, desde os seus começos, desde as Catacumbas, honrou sempre os seus mártires e confessores, e a êles recorreu, como valiosos intercessores junto de Deus. Só quisera chamar a atenção para a eficácia espiritual que representa nos nossos dias o culto dos Santos.

Seja-me lícito citar uma página de Tihamer Toth, no seu livro "Os Dez Mandamentos":

"Temos de pasmar da assombrosa *baixa de valores* que reina no campo dos ideais.

Examinemos o que nos diz a imprensa diária de todo o mundo. De que tratam os jornais? Umhas breves linhas, apenas consagradas às verdadeiras façanhas espirituais da Humanidade. Onde é que se fala, por exemplo, dos missionários que, com espírito de sacrifício, prontos para a morte, levam o cristianismo e, com êle, a cultura, ao meio dos povos selvagens? Em parte alguma. Contudo, enchem-se colunas, para explicar que um homem bateu o recorde mundial da dança, que bailou durante duzentas e quarenta horas a fio, e durante êsses dez dias não descansava mais que três minutos em cada hora para comer e mudar de roupa. Êste é que é um herói! Isto é que é grandeza! Disto é que se deve falar!...

Onde lemos nós que, durante dezenas de anos, no silêncio do seu laboratório, certos sábios modestos se esforçaram pelo *verdadeiro* progresso da humanidade? Em parte alguma. Mal se lhes dedicam umas linhas.

Mas escrevem-se colunas a respeito do portento do futebol, do acrobata que dança nos arames, do domador de feras, da estrêla do cinema, do campeão que atravessa a nado o Canal da Mancha, do piloto que transpõe, dum vôo, o Oceano.

Colombo atravessou-o em um navio; agora muitos atravessam-no, todos os anos, de avião. Os meus respeitos para todos! mas permitam-me que o *meu herói* seja Colombo. Colombo, que embarcou com a esperança de ganhar, num mundo novo, novas almas para Jesus Cristo, e não subiu a um avião, com a esperança de ganhar 10.000 dólares para si, em caso de êxito.

O quadro da desvalorização dos ideais espirituais e morais, mostra-se ainda mais sombrio àqueles que se dedicam muito à educação da juventude e conhecem os ideais, que provocam o entusiasmo da geração moça da nossa época.

Alguém se escandalizou, uma vez, com a resposta de um jovem. "Dize-me, rapaz: que escolas frequentaste? — "Tenho três anos de ensino secundário e quatro de dança." Foi assim que êle respondeu.

Não nos surpreendamos. Sabeis quais são

os ideais de grande parte da juventude moderna? Os grandes sábios? Os investigadores? Os artistas? Os mais ilustres representantes da vida espiritual? Nada disso.

O seu ideal é: o campeão de pugilismo, o clube, o futebol, o desportista que bate um recorde mundial, o az dos saltos em altura. O seu ideal é a astúcia, a habilidade, o punho, a musculatura, a crua fôrça física. Um sem-número de jovens modernos ignoram quem era Miguel Angelo, Rafael, Kepler, Pasteur, Santo Agostinho, São Francisco de Assis; porém os mesmos jovens, até a dormir, recitariam, à maneira de disco, os nomes de duas dúzias de artistas de cinema, hoje em moda. Não fazem idéia das cidades do seu próprio país, mas sabem onde fica Hollywood. Ignoram por completo a história da sua pátria, mas sabem de cor e salteado qual é o recorde do salto em altura, e quantos segundos levaram os 100 metros, no concurso de natação da última Olimpíada.

E com isto se pode concluir para que servem, na Igreja Católica, as honras que se prestam aos Santos. Servem para propor aos homens ideais dignos; para substituir o heroísmo da vida sobrenatural; para apregoar... os valores da grandeza espiritual.

O campeão mundial precisou de tanto tempo para preparar a sua carreira...; está bem; mas aquêle que percorreu a carreira da vida com estrito cumprimento do dever?... Acima de todos os desportos, acima de todos os recordes estão as façanhas do espírito. Toda a vossa cultura se perderá; desaparecerá da terra a vida digna do homem, se a musculatura tiver mais valor, para vós, do que o espírito; se valer mais o saber do que a bondade; a fôrça bruta mais do que a alma.

O culto dos Santos é penhor da supremacia do espírito sobre a matéria e sobre a mera cultura técnica."

É preciso criar um ambiente digno de cristãos

Passaram-se as horas fáceis das conversões, não somente nas regiões que contam com três quartas partes de população cristã, como ao redor de Yaundé e em algumas partes do Congo e de Angola, como também nos países aonde a massa é, todavia, pagã.

Passou porque o cristianismo já não se apresenta, como no século passado, com a influência de ser a "religião dos brancos". Isto obedece a duas razões: primeiramente os brancos perderam muito, senão todo seu prestígio perante os africanos; em segundo, com demasiada freqüência se têm empenhado em demonstrar aos africanos que eles não possuem religião, e que a religião cristã não é a sua religião. Como podem interpretar de outro modo os africanos a pretendida neutralidade dos governantes, sua escola laica, escola sem Deus e sementeira de comunismo, que os europeus se esforçam em espalhar por toda a parte?

É chegado o momento das reorganizações, das adaptações, porque se torna difícil, não só converter os pagãos como também conservar os cristãos na fidelidade à sua religião. O que urge sobretudo não é tanto aumentar o número dos fiéis, como transformar os costumes sociais e criar uma atmosfera cristã autêntica.

Acaso teria chegado o momento de perguntar-nos se nossos cristãos têm esse mínimo bem-estar material que o Doutor Angélico afirma ser indispensável para a prática da virtude. Qual é a situação de nossos cristãos? Como vivem? Acham-se em condições que lhes facilite a prática das virtudes cristãs?

Desafortunadamente, temos que reconhecer que, em conjunto, sua situação material é pior que há vinte ou trinta anos. Não nos podemos enganar pelo chamariz de alguns que vivem à européia, de uns privilegiados de pequenas categorias sociais, injustamente favorecidas com prejuízo da população. O povo vive pior que há vinte anos. Nas cidades, encontra-se amontoado nos subúrbios, em casas malsãs, mal alojados, mal alimentado e en-

vôlto em uma atmosfera imoral e desmoralizadora. Nos campos, as aldeias se despovoam, a juventude anda vadia, trabalhando a salto de mata. Os anciãos, privados do apóio da geração nova, sustentam muito mal as suas casas e um mínimo de terras cultivadas, e vão entretanto perdendo, dia a dia, o gosto de viver e a fôrça para reagir contra o ambiente humilhante.

Como é possível, em tais condições, que nos exponhamos friamente, a uns e outros, todo o rigor da moral cristã? É certo que há muitos e excelentes cristãos. Apesar das condições desfavoráveis, muitos vivem a sua fé cristã com uma valentia que chega ao heroísmo. Porém, o heroísmo não se pode impor à multidão. O que atualmente faz falta ao povo cristão é a realização de uma atmosfera de cristianismo, e em primeiro lugar condições materiais que são natureza indispensável para esse ambiente.

Que fazer para consegui-lo? A cada país, a cada região e a cada povo toca examinar o que lhe convém e, antes de tudo, o que se pode realizar. Os cristãos prestar-se-ão com entusiasmo a auxiliar qualquer iniciativa (pesquisas, círculos de estudo, comissões, etc.), tão logo vejam que se trata de seu próprio bem-estar.

Em todo caso pode-se afirmar, sem qualquer espécie de dúvida, que uma das primeiras coisas a ser realizada é o melhoramento das condições de trabalho e de vida, de rendimento e de bem-estar da aldeia, o que sempre se tem representado pela introdução do arado, e atualmente do trator, para o arroteamento das terras incultas. Desta forma a selva se converterá em férteis campos e os selvícolas poder-se-ão chamar com toda verdade camponeses e agricultores.

A atividade econômico-social dos Monges do Ocidente não só não passou à história, como teria hoje, no solo africano, seu campo mais propício.



TREMEMBÉ — Duas irmãs agradecem a Santo Antônio M. Claret a graça de terem bons exames. Envia 40,00.

SÃO PAULO — Da. Maria Conceição de Aruda Costa agradece a Santo Antônio M. Claret o feliz êxito no exame feito por pessoa de sua família. Envia 100,00.

— Da. Umbelina Vasconcelos agradece uma graça em favor da irmã, quando estava com crise nervosa.

MARTINÓPOLIS — Estando meu filho há mais de uma semana com febre, recorri a S. A. M. Claret e fui imediatamente atendida. Envio 100,00 para as vocações. — Nilza A. Ferreira.

RIO DO PEIXE — Há 9 anos fui operada de câncer. Como há um mês apareceram certas novidades no mesmo local, recorri a S. A. M. Claret, e nada tendo sido, cumpro promessa enviando 50,00 para as vocações. — Iria da Conceição.

— Da. Maria C. Resende agradece a S. A. M. Claret a cura de eczema e envia 10,00.

GUARÁ — Tendo ficado livre de inflamação que todos os anos me atacava a língua, agradeço e envio 10,00. — Devota.

ARARAQUARA — Pobre de São Vicente de Paulo envia 10,00 por ter arrumado um negócio por intermédio de S. A. M. Claret.

VALPARAÍSO — Agradeço a S. A. M. Claret ter sido, minha filha Diva Maria, feliz em operação de garganta; sucesso na operação de Neuza, minha sobrinha; a saúde de Plínio José, a vinda de Carlos para Araçatuba e êxito feliz em difícil negócio. Envio 500,00 para as vocações. — Diva Q. Noronha.

PINHAL — Da. Ermelinda D. de Barros agradece a S. A. M. Claret as melhoras de saúde que seu irmão Benedito teve na vista. Envia 20,00 para as vocações.

— Da. Cecília S. Ferreira agradece grande graça de saúde e envia 20,00 para as vocações.

PIRAPITINGA — Da. Pulcéria de Andrade Nazaré agradece a S. A. M. Claret a saúde da filha e envia 100,00.

PALMA — Srta. Ivete Araújo agradece a S. A. M. Claret a saúde do pai e entrega 100,00 para as vocações.

RIO POMBA — Srta. Jolanda Seher agradece ao milagroso S. A. M. Claret haver sido atendida durante uma enfermidade e envia 50,00.

TIETÊ — Sr. Norberto José Ferreira agradece a S. A. M. Claret o sucesso nos exames.

ARARANGUÁ — Da. Isabel Hubbe agradece a S. A. M. Claret a saúde do filho, o restabelecimento da filha Olga Maria e da netinha Claudete; entrega 70,00 para as vocações.

CACHOEIRA DE MINAS — Da. Maria José de Oliveira agradece a S. A. M. Claret a graça de ter sido feliz no parto e a saúde na família. Entrega 50,00.

JAÚ — Agradeço a S. A. M. Claret a saúde de minha filha e envio 50,00 para as vocações. — Hilda Salvador.

CERQUEIRA CÉSAR — Tendo sofrido de bronquite asmática e sarado por intermédio de S. A. M. Claret, envio 50,00 para as vocações. — José Silvestre.

MARÍLIA — Da. Amady Romão agradece a S. A. M. Claret o restabelecimento dos pais de forte gripe e entrega 150,00 para a bolsa claretiana.

SACRAMENTO — Espôsa de um assinante da "AVE MARIA" agradece a S. A. M. Claret haver o filho sarado de grave doença de nervos e entrega 15,00.

— Filha de assinante agradece haver sido atendida quando perdida em lugar desconhecido e também ter encontrado jeito de ir adiante na costura.

DIVERSOS — Agradeço a S. A. M. Claret graças, esperando sua proteção na minha saúde e negócios da família, entrego 100,00 para as vocações. — João Pereira de Matos Guedes.

— Agradeço a S. A. M. Claret ter curado meu filho de espinho de laranjeira no pé, do qual sofria há ano e meio. — Júlia Penhalves.

ITAPIRA — Agradeço a S. A. M. Claret a minha colocação e envio 20,00 para as vocações. — Ana Maria de Melo Sartori.

VASSOURAS — Srta. Maria Sabina agradece a saúde a S. A. M. Claret e envia 50,00 para as vocações.

RIO DE JANEIRO — Da. Marieta Alves Coelho agradece a S. A. M. Claret ter sarado de moléstia incurável e entrega 50,00 para a Bolsa do santo.

— Da. Maria José Albuquerque entrega 400,00 para as vocações, pedindo a S. A. M. Claret a saúde.

— Da. Teresa Alegretti agradece graça de saúde em favor do marido e entrega 100,00.

— Da. Nisa e Sr. Wolfram agradecem a S. A. M. Claret a compra de uma casa e outras graças, e entregam 80,00 para as vocações.

— Da. Maria Amélia agradece a saúde e entrega 50,00.

JUIZ DE FORA — Da. Maria das Dores Braga agradece a S. A. M. Claret a felicidade do filho nos exames e entrega 50,00 para a Bolsa.

TERRA ROXA — Da. Luzia Antonine agradece a S. A. M. Claret graças de saúde em favor do cunhado e entrega 20,00 para as vocações.

PIRASSUNUNGA — Envio 100,00 para as vocações pela graça de S. A. M. Claret conceder a minha sobrinha a felicidade no parto. — Ester Marsidi.

• Os seres vivos são capazes não só de produzirem calor e eletricidade, mas também luz. O pirilampo, que toda a gente conhece, é um exemplo do gênero. E talvez poucos saibam que o pirilampo que tem a luz fixa muito brilhante e se oculta nas ervas, é a fêmea; o pirilampo macho voa, produzindo uma luz intermitente como se fôsse um avião a dar o sinal luminoso antes de pousar no aeródromo. A qualidade que alguns

animais têm de produzir luz é chamada, pelos sábios, de "biofotogênese".

RECOMENDAÇÕES

A dona da casa — Você diz ter boas recomendações?

A pretendente — Sim, minha senhora. Tenho trinta e nove atestados das casas onde servi.



Mediram-se com os olhos em brasa, como adversários que se preparassem para um duelo decisivo.

Não chegaram a trocar uma palavra. Um gemido se elevou no espaço, confrangendo a alma aflita do infortunado professor. Continuou a rápida ascensão pelas escadas, procurando o quarto daquela que sofria por sua causa. Sim, não fôsse o afeto que a caçula lhe testemunhava e Froilan a pouparia!...

Os pais e duas empregadas antigas assistiam a querida doente.

Espaçadamente Regina levava as mãos à cabeça, num gesto incontido de grande sofrimento. Seus olhos tão belos continuavam fechados. Uma sombra tênue debruava nêles um circulo inquietante.

Gastão tomou a chávena das mãos de Marie e acercou-se da filha.

Parecia não dar conta da presença do secretário.

— Regina! — chamou, com meiga autoridade —. Toma o chá, é um calmante.

— Papai!... Para que tomar chá... eu to agradeço... — murmurou, correndo o olhar indiferente pelos curiosos que a rodeavam.

— Toma! — ordenou o velho francês em tom de comando, fazendo retrair-se o secretário.

Suspirando, a enfêrma aceitou o chá, sorvendo-o maquinalmente. Ao devolver a chávena, prorrompeu num copioso pranto. Ernani recuou ainda mais farpeado por aquela tristeza. Ocultava-se por delicadeza. Seu coração generoso lhe impedia de presenciar o abatimento da querida discípula. Mais tarde ela se acanharia diante dêle!...

Assim era Ernani: rude e a um tempo delicado, dessa delicadeza nascida nas suaves cordas da alma que ama.

Daria a vida se com ela pudesse serenar o espírito daquela delicada criança. Entretanto, a sorte invejosa o separava dela, condenando-o a suplicio maior: ver sofrer o ente que mais amava.

— O médico! — avisou alguém.

— Salamos todos — pediu o Sr. Gastão, indicando à espôsa que ficasse. — Deixemo-lo só com a doente.

O secretário saiu por último, após envolver a doente num longo e carinhoso olhar.

Chegara a sua vez de pagar tributo à comoção. Encostando-se numa parede, deixou escapar do mais intimo d'alma um suspiro angustiado e pungente, que repercutiu ao longo dos espaçosos cômodos.

— Regina!

O apaixonado vocativo atingiu o coração do pai. Acercando-se do rapaz, tomou-lhe a destra dizendo:

— Nada receies, Ernani. Ignoro o que hou-

ve, mas a indisposição de minha filha provém de uma grande abalo nervoso, tenho certeza. Acabará bem. Vamos investigar o sucedido. Vem!

Oh! como gostaria de chorar! Sem vontade própria o secretário seguiu ao rés-do-chão.

O chofer pudera informar que do auto Regina testemunhara involuntariamente o atropelamento de um ancião. O pobre homem tivera morte horrível e instantânea.

Prêsa da mais viva compaixão, Regina interrompera o passeio que fazia. Trazendo no rosto a máscara do horror, regressara a casa.

Os nervos abalados trairam-na no primeiro lance da escada. Prostrou-se semi-desfalecida no banco e a criadinha dera o alarma.

Ernani não se tranqüilizou. Sabia que o desfalecimento da jovem era obra da perfidia de Froilan. Isto o preocupava seriamente.

O médico tardava...

Pensativo, examinando a atitude do secretário, o Sr. Gastão aconselhou:

— Vai para casa, Ernani! Precisas de repouso, pois sofreste também profundo abalo.

— Irei, chefe, porém permita-me que saiba notícias da menina. Sofrerei intensa mágoa por regressar deixando-a talvez em perigo!

Gastão guardou silêncio, contentando-se em estender sôbre o secretário um olhar enigmático.

— Como gostas de minha Regina! — dizia êsse olhar.

O médico tardava. Crescia o nervosismo do secretário. Continuava a impassibilidade do pai.

— Vai, Ernani! — insistiu o velho. — A qualquer novidade mandar-te-ei chamar. Vai! Regina, repito, está nervosa. Dentro em breve não sentirá mais nada. Também entendo de medicina.

Compreendendo o delicado convite do chefe, o jovem deixou a casa.

Pensamentos negros lhe esvoaçavam na memória.

Sossêgo! Froilan não permitiria que a caçula desfrutasse dom tão precioso. Sem dúvida gozava com o sofrimento da irmã, porquanto através dêle atingia, em cheio, ao secretário do pai.

Seu olhar manso de cão enxotado se voltou muitas vêzes, buscando uma réstea de consôlo. Silêncio. A paz continuava na soberba mansão.

Ernani era o "estranho", isto é, aquê'e alguém impossibilitado de partilhar dos segredos da família — ainda que o "estranho" amasse até ao delírio a flor puríssima do santuário doméstico.

O jovem se retirou como se deixasse Regina na mesa de operação.

Retirou-se para viver uma noite horrível, de incerteza e sobressaltos!...

• • •

Alguns dias depois, após a merenda, a família se entretinha com vários assuntos. Estavam todos no jardim, na parte sudeste, num caramanchão.

O dia claro e muito quente dava um fundo gracioso àquele quadro familiar. Todos se vestiam das côres fagueiras dos tecidos primaverais. Regina tôda de branco, Froilan de azul mais vivo que o do costume.

(Continua)

Conheça melhor Nossa Senhora no Ano Santo Mariano!..

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA PEREGRINA DO MUNDO — por D. Maria Teresa Pereira da Cunha, que idealizou e acompanha as Peregrinações. Narra os triunfos de Nossa Senhora nas 3 primeiras Jornadas (Europa-Madeira e Açores-África). A edição portuguesa, de 10.000 exemplares, exgotou-se rapidamente! Suplemento sobre o Rio de Janeiro organizado pelo Revmo. Pe. Leme Lopes, S.J. Livro que se lê com o coração — todos que vibraram com a Imagem Peregrina em nossa pátria, quererão conhecer o que tem sido pelo mundo. Formato grande, 110 clichés fora do texto. Belíssima gravura na sobrecapa feita especialmente. Trabalho esmerado.

Preço: Cr\$ 90,00

O SEGRÊDO DE MARIA, de S. Luís M. de Montfort, e o **MÉTODO DE REZAR O ROSÁRIO**, do mesmo. Este é um pequeno "grande livro" (100 pgs.), no qual o autor ensina-nos, "pelo Espírito Santo", a "verdadeira devoção" à SSma. Virgem. "Jóia", "Tesouro escondido", tem sido chamado.

Preço: Cr\$ 25,00

NOSSA SENHORA MEDIANEIRA DE TÔDAS AS GRAÇAS — pelo Revmo. Pe. Carlos Zanatta, C. M., professor do Seminário Maior de Mariana. Explica a doutrina da mediação universal de Maria. A 2.ª parte versa sobre a Medalha Milagrosa. 5 policromias e 6 sépias feitas especialmente pelo prof. Carlos Oswald. Indiscutivelmente o mais belo e luxuoso livro sobre Nossa Senhora, feito no Brasil por uma editôra particular. Presente apreciadíssimo. Formato grande. Impressão a duas côres. Papel extra.

Preço: Cr\$ 85,00

NOSSA SENHORA LOUVADA PELOS SANTOS PADRES. — Um pensamento para cada dia, coletânea organizada por Dom Luís Palha, O.P., Bispo e mariólogo ilustre. Doutrina sólida, que se lê com o máximo agrado e proveito. — A sair.

MÃE, Retrato de um coração de Santa, de C. Alcôver, tradução da 2.ª edição espanhola. A vida de Santa Madalena Sofia Baral contada às crianças, de maneira extremamente atraente — o que a torna interessante aos leitores de 8 a 80 anos... Diversas ilustrações. Impressão a 2 côres. — Preço Cr\$ 25,00.

Nas boas livrarias e na

EDITORA SANTA MARIA

Avenida Rio Branco, 137 - 6.º andar - Sala 611 — RIO DE JANEIRO

Envia pelo Reembolso — Embalagem especial — Peça catálogo